

100 ANOS DE PAULO FREIRE O LEGADO, A EDUCAÇÃO, A ESCOLA E A POLÍTICA

Odorico Ferreira Cardoso Neto¹
Karolayne Pereira Marques²
Lahila Nathalia dos Santos Martins³
Talia Souza Moreira⁴

RESUMO:

Em 2021 se comemorará o centenário de Paulo Freire e o artigo pretende aprofundar algumas reflexões de seu capital intelectual, cultural, educacional, antropológico, epistemológico e social e a possibilidade de uma conversa com quem ouviu falar de, de quem leu o autor e de quem leu sobre ele em outros autores. O diálogo proposto tem a ver com o estudo de seu legado, a educação, a escola e a política. O debate foi desenvolvido por meio de um projeto de extensão que se estenderá até 2021, comemorará e fará memória do pensamento do patrono da educação no Brasil, considerando que a educação é um dos meios que os homens lançam mão para satisfazerem suas necessidades, considerando que pode ocorrer onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra. Metodologicamente, foi realizado por meio de encontro virtuais, constituído de três ações: AÇÃO 1 - Pensamento de Paulo Freire: leitura, análise, difusão e produção de textos; AÇÃO 2 - Categorias do Pensamento de Paulo Freire; AÇÃO 3 - 100 anos de Paulo Freire: contribuições educacionais do patrono da educação brasileira. A relevância deste texto assenta-se na contribuição ao campo educacional que almeja ser uma forma de intervenção no mundo consciente e dialógico, buscando aproximações teóricas entre os autores referenciados. O resultado a ser alcançado é a produção de um dossiê que reflita experiência e a práxis freiriana.

PALAVRAS-CHAVE:

Paulo Freire. Educação. Escola. Política. Legado.

100 AÑOS DE PAULO FREIRE LEGADO, EDUCACIÓN, ESCUELA Y POLÍTICA

Resumen:

En 2021 se celebrará el centenario de Paulo Freire y el artículo pretende profundizar algunas reflexiones de su capital intelectual, cultural, educativo, antropológico, epistemológico y social y la posibilidad de una conversación con quienes han oído hablar, que leyeron al autor y que leen sobre él en otros autores. El diálogo propuesto tiene que ver con el estudio de su legado, educación, escuela y política. El debate se desarrolló a través de un proyecto de extensión que se extenderá hasta 2021, celebrará y conmemorará el pensamiento del patrón de la educación en Brasil, considerando que la educación es uno de los medios que los hombres utilizan para satisfacer sus necesidades, considerando que no puede haber escuela y en todas

¹ Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário do Araguaia. kikoptbg@gmail.com

² UFMT/CUA/ICHS – karolayne.med@hotmail.com

³ UFMT/CUA/ICHS lahilanathaliartinss@gmail.com

⁴ UFMT/CUA/ICHS moreiratalia502@gmail.com

partes puede haber redes y estructuras sociales de transferencia de conocimiento de una generación a otra. Metodológicamente, se llevó a cabo a través de reuniones virtuales, que consisten en tres acciones: Ao 1 - Pensamiento de Paulo Freire: lectura, análisis, difusión y producción de textos; ACCION 2 - Categorías de Pensamiento de Paulo Freire; ACCION 3 - 100 años de Paulo Freire: contribuciones educativas del mecenas de la educación brasileña. La relevancia de este texto se basa en la contribución al ámbito educativo que pretende ser una forma de intervención en el mundo consciente y dialogado, buscando aproximaciones teóricas entre los autores a los que se hace referencia. El resultado a lograr es la elaboración de un dossier que refleje la experiencia y la freiriana praxis.

Palabras clave:

Paulo Freire. Educación. Escuela. Política. Legado.

**100 YEARS OF PAULO FREIRE
LEGACY, EDUCATION, SCHOOL AND POLITICS**

Abstract:

In 2021 the centenary of Paulo Freire will be celebrated and the article intends to deepen some reflections of its intellectual, cultural, educational, anthropological, epistemological and social capital and the possibility of a conversation with those who heard of, who read the author and who read about him in other authors. The proposed dialogue has to do with the study of his legacy, education, school and politics. The debate was developed through an extension project that will extend until 2021, celebrate and commemorate the thinking of the patron of education in Brazil, considering that education is one of the means that men use to meet their needs, considering that there can be no school and everywhere there can be networks and social structures of transfer of knowledge from one generation to another. Methodologically, it was carried out through virtual meetings, consisting of three actions: AÇÃO 1 - Paulo Freire's Thought: reading, analysis, dissemination and production of texts; ACTION 2 - Paulo Freire's Thought Categories; ACTION 3 - 100 years of Paulo Freire: educational contributions of the patron of Brazilian education. The relevance of this text is based on the contribution to the educational field that aims to be a form of intervention in the conscious and dialogical world, seeking theoretical approximations between the referenced authors. The result to be achieved is the production of a dossier that reflects experience and freiriana praxis.

Keywords:

Paulo Freire. Education. School. Policy. Legacy.

Introdução

O legado de Paulo Freire é multidirecionado, é polissêmico, é poli significativo, veste as cores do Brasil, da América Latina, da Europa, da África. Ao ler Paulo Freire, ao ouvir quem fala dele ou ler quem escreve sobre a impressão que se tem é de um Freire cosmopolita, intenso, voltado ao outro, ao diálogo, à rigorosidade, a incompletude, às

pedagogias, aberto às mudanças, ligado a amorosidade, pois que “sem sonho e sem utopia, sem denúncia e sem anúncio, só resta o treinamento técnico a que a educação é reduzida” (Freire, 2000, p.124).

A proposta envolveu um debate que foi desenvolvido por meio de um projeto de extensão que se estenderá até 2021, comemorará e fará memória do pensamento do patrono da educação no Brasil, considerando que a educação é um dos meios que os homens lançam mão para satisfazerem suas necessidades, considerando que pode ocorrer onde não há escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra.

Metodologicamente, foi realizado por meio de encontros virtuais, constituído de três ações: AÇÃO 1 - Pensamento de Paulo Freire: leitura, análise, difusão e produção de textos; AÇÃO 2 - Categorias do Pensamento de Paulo Freire; AÇÃO 3 - 100 anos de Paulo Freire: contribuições educacionais do patrono da educação brasileira. A relevância deste texto assenta-se na contribuição ao campo educacional que almeja ser uma forma de intervenção no mundo consciente e dialógico, buscando aproximações teóricas entre os autores referenciados. O resultado a ser alcançado é a produção de um dossiê que reflita e experiencie a práxis freiriana.⁵ Vamos agora, então, contar como foi a nossa epopeia acadêmica.

Ação 1 - Pensamento de Paulo Freire: leitura, análise, difusão e produção de textos

A primeira ação aconteceu nos dias 03/09 e 04/09 com uma carga horária de 10 horas. A narrativa foi desenvolvida por meio do pensamento de Paulo Freire, tendo em vista sua leitura, análise, difusão e produção de textos. Na primeira noite de trabalho, tivemos mais de 100 participantes que se manifestaram pelo grupo criado por uma das bolsistas do projeto - a Karolayne: “Olá pessoal! Sejam bem vindos ao grupo "100 anos de Paulo Freire"! O grupo foi criado com intuito de compartilhar materiais, *links*, informações e conhecimento! Caso tenham alguma dúvida/sugestão nós estamos à disposição!”

Alguns participantes se manifestaram da seguinte forma nos dois primeiros encontros:

⁵ Aqui cabe um agradecimento especial à grande colaboração da Professora Egeslaine de Nez ao ensinar às bolsistas como utilizar os aplicativos Mentimeter para produzir as nuvens de palavras e o Jamboard/Google para produzir frases em relação ao que sentíamos ao vivenciarmos o legado freireano para educação. Será também coorganizadora do dossiê que prepararemos para a Revista Panorâmica.

Ontem me emocionei com a história de Paulo Freire. Sou acadêmica de pedagogia da UNEMAT. Iniciando a vida pedagógica foi muito encorajador. Obrigada! ⁶ (p.1)
Gratidão queridos até amanhã! Foi incrível nosso encontro. (p.2)
Gratidão por tanto conhecimento adquirido. (p.3)

Algumas poucas manifestações de contrariedade também aconteceram da parte de alguém que parece ter se inscrito apenas para contrariar, para tentar tumultuar o ambiente. Uma das suas intervenções via o grupo de Whatsapp tinha o seguinte teor:

Eu vim do futuro e digo que Paulo Freire irá destruir a base pedagógica do Brasil. O resultado do método Paulo Freire de ensino, irá acabar gerando vários câncers cerebrais e analfabetos funcionais. E quem rir ou zuar é preconceito linguístico! (p.4)

O participante das críticas não esteve presente nas outras ações, não participou nem do primeiro dia completo, talvez por ter sido refutado: “Cara tu não vai refutar Paulo Freire em um grupo de um evento sobre ele. Melhor! E beijos. Biscoitos só amanhã!” (p.5). Outra manifestação teve o seguinte teor: “Achei as críticas dele muito equivocadas frente à essência do pensamento de Freire. Precisamos lê-lo com muito cuidado”. (p.6)

Levantadas as manifestações pró e contra, os desdobramentos da primeira ação indicaram um trabalho teórico-prático com intuito de se desenvolver uma pedagogia da compreensão, tendo em vista a aplicação do pensamento freiriano. Para iniciar um debate sobre Freire, primeiro foi necessário mostrar um pouco do homem Paulo Freire, do professor que possuía muitas ideias, que ganhou vários prêmios, que é muito respeitado mundo afora por suas obras e engajamento nas causas que defendeu, demonstrando que são inseparáveis o homem daquilo que escrevia. O que Freire dizia de Freire: “(...) sou leal ao sonho. Minha ação tem sido coerente com ele. Exigente com a ética, considero que ler tem a ver com a coerência com que se vive no mundo, coerência entre o que se diz e o que se faz”⁷.

Paulo Freire se formou em direito, mas sua paixão pela educação falou mais alto, defendeu tese para cadeira de história e filosofia da educação na Escola de Belas Artes de Pernambuco, tese esta que se tornou o seu primeiro livro Educação e atualidade brasileira (1959). A obra é o cartão de visitas do pensamento freireano e já impactava pela compreensão da realidade e de que leitura de mundo era constituído:

⁶ Os participantes serão nominados por p1, p2, p3 e, assim, sucessivamente.

⁷ Síntese da fala de despedida de Paulo Freire da Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo, em maio de 1991.

Cada vez mais nos convencíamos ontem e nos convencemos hoje, de que o homem brasileiro tem de ganhar a consciência de sua responsabilidade social e política, existindo essa responsabilidade. Vivendo essa responsabilidade. Participando. Atuando. Ganhando cada vez maior ingerência nos destinos da escola de seu filho. Nos destinos de seu sindicato. De sua empresa, através de agremiações, de clubes, de conselhos. Ganhar ingerência na vida de seu bairro. Na vida de sua comunidade rural, pela participação atuante em associações, em clubes, em sociedades beneficentes. Assim, não há dúvida, iria o homem brasileiro aprendendo democracia mais rapidamente. (FREIRE, 1959, p. 13)

Freire tinha interesse especial em alfabetização dos adultos, em 1961 foi nomeado como Chefe de Departamento de Extensões Culturais da Universidade de Recife, onde desenvolveu seu trabalho de maior notoriedade, que alfabetizou 200 cortadores de cana em 45 dias. Nasceram as centelhas do método Paulo Freire, que acreditava que para ensinar aqueles alunos, era necessário trazer as suas realidades para dentro do espaço de ensino, para que ficasse mais familiar e de mais fácil compreensão. Para Freire, a vida não imita a arte, a vida, imita a vida:

A primeira presença em meu aprendizado escolar que me causou impacto, e causa até hoje, foi uma jovem professorinha. É claro que eu uso esse termo, professorinha, com muito afeto. Chamava-se Eunice Vasconcelos (1909-1977), e foi com ela que eu aprendi a fazer o que ela chamava de sentenças. Eu já sabia ler e escrever quando cheguei à escolinha particular de Eunice, aos 6 anos. Era, portanto, a década de 20. Eu havia sido alfabetizado em casa, por minha mãe e meu pai, durante uma infância marcada por dificuldades financeiras, mas também por muita harmonia familiar. Minha alfabetização não me foi nada enfadonha, porque partiu de palavras e frases ligadas à minha experiência, escritas com gravetos no chão de terra do quintal. (Paulo Freire, trecho de depoimento publicado pela Revista Nova Escola, em dezembro de 1994.)

De onde nasceu o método Paulo Freire de alfabetização? O depoimento acima é a gênese de tudo, mas também levou o Professor Freire a ser preso pela ditadura já em 1964, fez com que ficasse afastado do Brasil por 16 anos em virtude do exílio no exterior. Por isso, também ficou famoso dentro e fora do Brasil, sofre atualmente todo tipo de vilipêndio interno pelas mãos de um governo que quer tirar dele o título de patrono da educação brasileira. Quais são as razões? Terraplanistas e negacionistas unidos patrocinam *fake news* contra a sua memória, mesmo não possuindo nenhum fundamento em relação ao que ele representa para o mundo, para a educação.

Ao final das discussões da primeira ação foi proposto que fossem organizados artigos, relatos de experiência, cartas pedagógicas e resenhas posto que a organização do projeto tem interesse em produzir um dossiê junto a Revista Panorâmica – revista *on line* do Campus Universitário do Araguaia para celebrar o centenário das peripécias dos pensamentos do grande Paulo Freire.

A seguir apresenta-se uma imagem que serve como síntese ilustrativa da ação 1 do projeto em que se quer evidenciar as ideias de Paulo Freire.

Figura 1 – Nuvem de palavras das ideias de Paulo Freire – Ação 1



Fonte: Mentimeter por Karolayne Pereira Marques (2020).

Ação 2 - Categorias do pensamento de Paulo Freire

A segunda ação aconteceu nos dias 08 e 09/09 em que a proposta era refletir e analisar as categorias do pensamento de Paulo Freire e ponderar sobre sua praticidade educacional. Qual o olhar para Paulo Freire em virtude das categorias que organizam o seu pensamento? Freire foi um grande semeador de palavras e o dicionário de Paulo Freire, apresenta entre os conceitos fundantes, o verbete política. Precisamos de uma educação voltada para a aprendizagem da responsabilidade política, considerando que faz parte da função social das escolas educar para o desassossego, para a indignação e para a transgressão.

A educação, na perspectiva da prática da liberdade, é um ato político. Não existe educação neutra. Na concepção de Freire, política é o conjunto de opiniões e/ou simpatias de uma pessoa com relação à sua realidade e sua capacidade de transformá-la.

Toda educação é política, não pode deixar de sê-lo. O que não significa que os educadores imponham as linhas do seu partido aos educandos. Uma coisa é a politicidade da educação e outra coisa é a opção partidária do educador. Eu não tenho o direito de impor aos educandos e educandas a preferência pelo meu partido no Brasil, de maneira nenhuma. Mas tenho o dever de dizer aos educandos qual é o meu partido. Isto de dizer que o educador deve manter uma distância para não influir nos educandos para mim é

profundamente falso. Eu não tenho dúvida de que o grande respeito que tenho pelos educandos manifesta-se no testemunho que lhes dou sobre a força com que luto pelos meus ideais. Isto é educativo. Agora, ao mesmo tempo, devo respeitar profundamente as idéias deles e delas, ainda que contrárias às minhas, porque se eu me afirmo e proíbo que eles se afirmem, então eu sou autoritário, incoerente e minha pedagogia é hipócrita. (FREIRE, 2008, p.73)

A indignação tem a ver que com emoções e sentimentos que perpassam a produção do pensamento freiriano, pois não acreditava que teria como escrever sem a vivência, sem as emoções e sentimento, levando em conta somente a razão. A indignação ou raiva legítima é fundamental na teoria crítico-político-pedagógica sem dissociá-la de seu sentimento oposto antagônico, o amor.

O amor assim como a justa ira são, portanto, constituintes da esperança, justificando-se como aspectos indispensáveis à prática da educação libertadora, em que a conscientização é assumida como finalidade.

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. (FREIRE, 2000, p. 67)

Este conceito ao longo dos tempos de estudo elucida a compreensão de que, para além de uma visão evolucionista, é importante perceber a complementaridade do pensamento freiriano em diferentes momentos históricos.

O conceito de diálogo é apresentado no dicionário como um desafio à práxis freiriana, o diálogo problematizador, característico da educação libertadora, não se reduz a uma técnica ou metodologia, mas representa uma opção teórico-política de enfrentamento a lógica social dominante, a serviço do ser mais. O processo dialético-dialógico assume que

(...) homens e mulheres, ao longo da história, vimo-nos tornando animais deusas especiais: inventamos a possibilidade de nos libertar na medida que nos tornamos capazes de nos perceber como inconclusos, limitados, condicionados, históricos. Percebendo, sobretudo, também, que a pura percepção da inconclusão (...) não basta. É preciso juntar a ela a luta política pela transformação do mundo. (FREIRE, 1994, p.100).

A categoria da conscientização é o “processo de criticização das relações consciência-mundo” (FREITAS, 2008, p.99). É analisada como um conceito que pode ser percebido em três momentos distintos na produção teórica de Paulo Freire. Suas primeiras

obras apresentam explicitamente a conscientização como finalidade da educação, ao argumentar que:

a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação (FREIRE, 1979, p.40).

Num segundo momento, Paulo Freire deixou de empregar o termo sem deixar de perseguir sua intencionalidade. Em suas palavras: “Tive, indiscutivelmente, razões para desusar a palavra. Nos anos 70, com exceções, é claro, falava-se ou se escrevia de conscientização como se fosse ela uma pílula mágica a ser aplicada em doses diferentes com vistas à mudança do mundo” (Freire, 1991, p.114). Na escrita da *Pedagogia da Autonomia*, Freire afirma claramente: “Contra toda a força do discurso fatalista neoliberal, pragmático e reacionário, insisto hoje, sem desvios idealistas, na necessidade da conscientização” (1996, p. 60).

É categoria da conscientização é apresentada no Dicionário como um desafio à práxis freireana: “O desafio freireano é construirmos novos saberes a partir da situação dialógica que provoca a interação e a partilha de mundos diferentes, mas que comungam do sonho e da esperança de juntos construirmos o nosso *ser mais*” (ZITKOSKI, 2008, p. 131).

O diálogo problematizador, característico da educação libertadora, não se reduz a uma técnica ou metodologia, mas representa uma opção teórico-política de enfrentamento à lógica social dominante, a serviço do *ser mais*. O diálogo mediatiza sujeitos cognoscentes, com diferentes leituras de mundo, viabilizando um encontro em que “não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos. Há homens que, em comunhão, buscam saber mais” (FREIRE, 1987, p.81)

A categoria do inédito-viável, presente desde os primeiros escritos de Freire, tem sido pouco comentada e estudada. É relacionada à compreensão da história como possibilidade, da qual decorre uma posição utópica que opõe-se à visão fatalista da realidade. Relaciona-se ao entendimento de que a realidade não é, mas está sendo e, portanto, pode ser transformada.

O “inédito-viável” é, pois, em última instância, algo que o sonho utópico sabe que existe, mas que só será conseguido pela práxis libertadora.

[...] é na realidade uma coisa inédita, ainda não claramente conhecida e vivida, mas sonhada e quando se torna um “percebido destacado” pelos que pensam utopicamente, esses sabem, então, que o problema não é mais um sonho, que ele pode se tornar realidade. (FREIRE, A. M., 1992, p.206).

A Pedagogia do inédito-viável é uma importante contribuição para sugerir o conhecimento-emancipação como diferencial das práticas e concepções político-pedagógicas multiculturais “freireanamente grávidas de alternatividade”. O inédito-viável é a materialização historicamente possível do sonho almejado.

No dicionário Paulo Freire encontramos outras preciosidades e destacamos alguns verbetes. O verbete cartas pedagógicas elucida as peculiaridades desta comunicação freireana:

a carta, como um instrumento que exige pensar sobre o que alguém diz e pede resposta, constitui o exercício do diálogo por meio escrito (...) um diálogo que assume o caráter do rigor, na medida em que registra de modo ordenado a reflexão e o pensamento (VIEIRA, 2008, p.71).

Freire expressa seu entendimento acerca da dimensão estética dos processos de ensinar e de aprender na perspectiva da educação libertadora, considerando que “a vida há que ser bonita, não só a vida do indivíduo, mas a realização de um povo” (REDIN, 2008, p.66).

O verbete trama “cresce nos seus escritos como uma metáfora aplicada às relações cotidianas ou nas amplas relações políticas e socioeconômicas” (PASSOS, 2008, p.415). A construção de tramas contra hegemônicas se torna possível a partir de tarefas pessoais e coletivas, à medida que “na teimosia, na luta diária, na retomada e no movimento, se instaure uma revolução viva e permanente” (PASSOS, 2008, p.416).

O dicionário freiriano trata o verbete boniteza, associado a amorosidade, à alegria, ao querer bem, entre outros saberes necessários à prática educativa, reveladores da subjetividade que lhe é inerente, está relacionada à beleza estética da educação libertadora.

O verbete *sulear*⁸ representa os pensamentos e as práticas em uma perspectiva que se anuncia no pensamento freireano para fortalecer a construção de práticas educativas emancipatórias. Revelador é o caráter ideológico da palavra *nortear*, pois *sulear* expressa a intenção de dar visibilidade à ótica do sul como uma forma de contrariar a lógica eurocêntrica dominante a partir de qual o norte é apresentado como referência universal. *Sulear*

⁸ Marcio D’Olne Campos é o criador do termo que traz uma referência já conhecida ao mapa de Joaquim Torres, que desenhou a América Latina virada. Em 1991, o físico brasileiro publicou o texto: A Arte de *sulear-se*, no qual, pela primeira vez, fez menção aos termos “*sulear-se*” e “*suleamento*”. Na concepção de Freire, é associado à epistemologia do saber com a valorização da identidade nacional e do contexto local dos estudantes na leitura do mundo. *Sulear* pensamentos e práticas é uma perspectiva que se anuncia no pensamento freireano para fortalecer a construção de práticas educativas emancipatórias. (Disponível em: <http://www.iela.ufsc.br/noticia/origem-do-sulear>. Acesso em: 19 set. 2020).

pensamentos e práticas é uma perspectiva que se anuncia no pensamento freireano para fortalecer a construção de práticas educativas emancipatórias.

Assim, foi possível avançar na leitura do significado da pedagogia freireana para a atualidade a fim de se vislumbrar a pedagogia da libertação enquanto obra coletiva, que se apresenta como uma pedagogia engajada nos processos de emancipação social, tendo como exemplo os movimentos sociais e o paradigma da educação popular.

O pensamento pedagógico de Freire se constitui/institui com intencionalidade política de empoderamento dos povos oprimidos, é construção de uma cultura de libertação através de ações que mobilizam um novo *ethos* cultural a partir dos processos de organização popular. É também conhecimento interdisciplinar e dialético, que busca construir uma nova ciência (biófila), entropõe a racionalidade instrumental (positivismo) à racionalidade dialógica (dialética)

Pensar Freire é pensar um pensamento pedagógico que se recria, está em movimento, é aberto às diferenças culturais e às novas realidades sociais. No desenvolvimento das discussões foi possível abrir um olhar fundante ao pensamento de Paulo Freire em vista de se compreender constituído de uma perspectiva antropológica, pois que há uma natureza humana que se faz e se refaz na história, existe a busca do “ser mais” e a consciência da inconclusão.

Somos um vir a ser, tendo em vista o sentido da vida como conquista do ser mais e a busca da humanização como existência concreta com as limitações e a superação das “situações-limites” que levam à construção do inédito viável. Outras concepções são próprias do pensamento freireano como sua concepção epistemológica com viés numa perspectiva dialética e fenomenológica em que o conhecimento é *práxis* social – dialética ação-reflexão.

A produção de um saber ético comprometido com a humanização do mundo é condição *sine qua non* para a formação da pedagogia da luta política, produzida por um diálogo problematizador, que faz a denúncia e constrói o novo, que se espraia por uma concepção ética universal do ser humano: a pedagogia da autonomia.

Para Freire, a educação deve servir a um projeto de construção de uma sociedade mais livre, humana, justa e democrática. Portanto, deve contribuir com os processos de luta pela superação das diversas formas de exploração e dominação vigentes.

O projeto da construção de uma sociedade mais livre se estrutura em princípio axiológico em que a educação é difusora e produtora de valores que regem a vida dos sujeitos. A educação deve servir para promover a humanização em contraposição à educação que visa à domesticação e coisificação dos sujeitos; deve promover a solidariedade e não a competição, deve promover o compromisso com a vida coletiva e não o individualismo, deve

promover a reflexão crítica; não os simplismos; deve promover a autonomia e não a alienação, pois que:

[...] Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura [...] (FREIRE, 1996, p.102-103).

A seguir apresenta-se uma imagem que serve como síntese ilustrativa da ação 2 do projeto em que se quer evidenciar as ideias de Paulo Freire.

Figura 2 – Nuvem de palavras das ideias de Paulo Freire – Ação 2



Fonte: Mentimeter por Karolayne Pereira Marques (2020).

Apareceram também algumas questões importantes que foram respondidas no início das atividades da ação 3. Aqui, apresento apenas uma delas:

Professor, tenho uma questão que me inquieta há algum tempo, que tem ficado mais forte agora que venho aprofundando os estudos da pedagogia de Paulo Freire e a Pedagogia Histórico-crítica de Demerval Saviani. Em que aspectos essas concepções convergem, divergem, se aproximam ou se distanciam. Em minhas percepções elas não se contrapõem, mas encontro alguma resistência no diálogo entre essas duas forças pedagógicas. Se puder abordar esta questão, hoje ou amanhã, ficarei muito grata. (p.7)

Muitas vezes aparecem também agradecimentos:

Fico aqui pensando, quanta felicidade estar em um grupo tão rico de saberes. Vim de um seguimento totalmente diferente que é a saúde com seus inúmeros problemas e desafios diários. E eu ainda cursando a pedagogia e já apaixonada por tudo. (p.8)

Ação 3 - 100 anos de Paulo Freire: contribuições educacionais do patrono da educação brasileira

Na sua despedida na Secretaria de Educação de São Paulo, em 1991, Paulo Freire explicitou:

Continuem contando comigo na construção de uma escola com outra “cara” mais alegre, fraterna e democrática... continuarei junto de vocês, de outra forma. Vou ficar mais livre para assumir outro tipo de presença. (fala da despedida de Paulo Freire da secretaria municipal de educação do Município de São Paulo, maio de 1991).

O professor Freire acreditava que a política conservadora humilhava o aluno e que pedagogia era um diálogo, onde o professor e aluno andavam lado a lado, com o educando no papel de orientar o processo educativo, mas também de aprender com a experiência.

Freire superou o pedagogismo ingênuo e o pessimismo negativista e conseguiu se manter fiel à utopia, sonhando sonhos possíveis, pensava que um educador deveria ser engajado, comprometido e que avançasse sobre aquilo ou aquele em que já estão dados os “feitos” e os “ditos”, sem chances de pensar em outro “mundo possível”. Fazendo isso - superando o pedagogismo ingênuo e o pessimismo negativista - conseguiu manter-se fiel à utopia, sonhando sonhos possíveis, pois se fazia necessário “fazer hoje o possível de hoje para amanhã fazer o impossível de hoje.” (GADOTTI, 1997, p.5). Qual era a esperança, não de esperar, mas de esperarçar?

É preciso ter esperança, mas esperança do verbo esperarçar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo. (FREIRE, 2001, p.110-111)

Em sua obra Educação e atualidade brasileira (1959), Freire acreditava que o homem brasileiro teria de ganhar a consciência de sua responsabilidade social e política, a partir de que ela exista deveria vivê-la, participar, atuar, ganhar maior ingerência no destino da escola dos filhos, no destino dos sindicatos, das suas empresas através de agremiação, de clubes e conselhos, ingerência em seus bairros e na vida das suas comunidades rurais.

Em outro momento falamos sobre quem são os educadores, e para o professor, os educadores são formados histórica e dialeticamente, a fim de compreenderem os limites do

real para ousarem e se superarem, para pensar o sujeito individual e coletivo, pois lidam com realidade viva, em movimento, na qual os sujeitos atuam, a alteram e por ela são alterados.

As suas contribuições para o EJA também foram notáveis e essenciais, Freire levava em consideração os problemas sociais existentes, bem como os potenciais existentes para a mudança a partir da ação dos sujeitos integrados, enraizados em sua cultura.

As contribuições do professor Freire à educação, os seus feitos, suas lutas, sua persistência refletem muito na educação brasileira, inspiram muitos educadores (as) a buscarem mais para os seus/suas educandos(as). Um dos legados de Freire foi conceber a importância do cognitivo e do afetivo. Quando o professor estabelece relações de afeto com os alunos, o desenvolvimento cognitivo vem acompanhado do prazer de aprender/ensinar e ensinar /aprender, pois estar confiante em sala de aula em vista do que a realidade tem a oferecer é fundamento precioso da teoria/práxis engajada.

Freire não via o aluno como um subordinado ou objeto e, sim, que o discente e o docente fazem parte de um processo de formação conjunta, pregava a educação “problematizada e libertadora”, na qual o (a) educador (a) é, antes de tudo, um “humanista, revolucionário”, crente não em seu saber absoluto e onipotente, mas, ao contrário, crente nos homens e “no seu poder criador”, sendo um verdadeiro “companheiro dos educandos, em suas relações com estes.”

O método de alfabetização de Freire alfabetizava adultos em 40 horas de aula, sem cartilhas. O método em questão é dividido em três etapas: Investigação, tematização e problematização. Por isso, sobrou-lhe o exílio, pois que problematizar era quase um “pecado mortal” na ditadura.

Depois do curso, uma greve na cidade parou a construção de uma obra. Acredita-se que eles teriam sido inspirados pelo ensino dos direitos trabalhistas em sala de aula, com a metodologia freiriana. Os trabalhadores disseram ao dono da empresa que sabiam que tinham direitos. Eles pediam carteira assinada, repouso semanal remunerado e férias. E o patrão disse: ‘eu não dou isso não, ninguém dá’, lembra [Marcos] Guerra. [...] Eles passaram a reivindicar direitos, como repouso semanal remunerado e jornada de trabalho, que era intensiva e ultrapassava as horas estabelecidas pela lei. A carteira assinada os entusiasmava, conta a juíza aposentada Valquíria Félix da Silva, 78, que foi uma das professoras do curso na cidade. (SOUZA, 2019, s.n)

Atualmente, Freire vem sofrendo com vários ataques que partem do governo atual. Paulo Freire era defensor das causas humanitárias, contra a globalização neoliberal capitalista, o que se contrapõe totalmente ao governo. Por isso, mais do que nunca é preciso reafirmar uma “pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto da reflexão dos oprimidos, de

que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que esta pedagogia se fará e refará. “(FREIRE, 1987, p. 32)

A seguir apresenta-se uma imagem que serve como síntese ilustrativa da ação 3 do projeto em que se quer evidenciar as ideias de Paulo Freire.

Figura 3 – Nuvem de palavras das ideias de Paulo Freire – Ação 3



Arte: Mentimeter por Karolayne Pereira Marques (2020).

No final do 6º encontro, alguns bolsistas se manifestaram por meio de um aplicativo disponibilizado no WhatsApp 100 anos de Paulo Freire, indicando como se sentiam em relação ao trabalho realizado.

Figura 4 – Sentimento relação às contribuições do pensamento de Paulo Freire



Arte: Jamboard/Google por Karolayne Pereira Marques (2020).
Revista Panorâmica – ISSN 2238-9210 - Edição Especial 2021.

Considerações finais

Paulo Freire é a referência para nossos sonhos feitos realidades em vista de que fundamentalmente vive em cada educador(a) o espírito inquieto, inconcluso, incomodado, ao mesmo tempo amoroso, cheio de afeto, pertencimento, acolhimento, decisão formuladora de ideias que gestam esperança, indignação, autonomia, emancipação, transformação.

O professor Freire é uma ideia em cada gesto, olhar, sopro de vida que desafia educadores e educadoras a não se acomodarem, mas a desafiarem-se, a dizer de viva voz que a educação é ato político, é engajamento, é projeto em movimento, é vestir-se de democracia, é não se deixar menor em vista dos vitupérios que tentam enlamear a história do educador que propôs ler o mundo pelos olhos dos oprimidos, que propôs uma revolução educacional em que os protagonistas deveriam ser os desvalidos de uma terra rica que adora negar a história, bater continência para outra bandeira, negar a própria Terra redonda como se plana fosse, que nega a destruição da Amazônia, do Pantanal, que nega a vida.

Qual é a nossa esperança? Interagir, conectar-se, dialogar, propor, fazer pensar de forma lúdica, comprometida, não alienada, dizendo não ao neoliberalismo, ao fascismo, a todos e quaisquer formas de extremismos.

Nossas horas de trabalho foram bem usadas e esperamos todos(as) rendam muitos frutos, muitas reflexões, textos publicados, teses, dissertações, trabalhos de final de curso, ou simplesmente, uma ótima reflexão sobre o que “fizemos no inverno e na primavera de 2020.

Avançemos para o futuro pensando que o “novo anormal”, proporcionado pela COVID 19 nos faça mais gente, mais humanos, com mais disposição para comer o pão da esperança, que alimenta sonhos, realidades de um novo tempo, de um novo anúncio, de uma boa nova.

Dividido em três ações, com gente de várias partes do país devido à pandemia da Covid 19, proporcionou que o desconhecido fizesse as pessoas parecessem sempre terem caminhado juntas, harmonizando afinidades muitas, desejos encontrados virtualmente. Por suposto, temos que cada dia mais interagir, trocar experiências, nos sentirmos próximos mesmos que distantes. O que nos reuniu? O legado de Paulo Freire, dizendo a nós: Presente, presente, presente!

Por isso, vamos avançar em nome de nosso país, forjados na esperança, na autonomia, alimentados de conhecimento, vivenciando a oportunidade de comemorar os 100 de Paulo Freire – símbolo de resistência a favor de uma educação socialmente referenciada.

Referências

Adams, T. Sulear (verbetes). In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008, p. 396 – 398

COSTA, D. Política (verbetes). In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire**.

FREIRE, A. M. A. Indignação (verbetes). In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Editora Autêntica. Belo Horizonte: Autêntica., 2008, p. 229 – 230.

FREIRE, A. M. Notas. In FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Freire, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação** - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade Federal do Recife, 1959.

FREIRE, P. **Fala de despedida de Paulo Freire da Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo**. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação do Município de São Paulo, 1991.

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do compromisso: América Latina e educação popular**. Indaiatuba, SP: Villa das Letras, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, A. L. Conscientização (verbetes). In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica., 2008, p. 99-101.

FREITAS, A. L. S. de. Pedagogia do inédito-viável: contribuições de Paulo Freire para fortalecer o potencial emancipatório das relações ensinar-aprender-pesquisar. **V Colóquio Internacional Paulo Freire** – Recife, 19 a 22-setembro 2005.

GADOTTI, M. Lições de Freire. **Rev. Fac. Educ.** vol. 23 n.1-2. São Paulo Jan./Dec. 1997.

PASSOS, L. A. Trama (verbetes). In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire**, 2008, p.416-416.

REDIN, E. (2008) Boniteza (verbetes). In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica., 2008, p. 66-69.

SAUL, A.; GIOVEDI, V.M. A Pedagogia de Paulo Freire como referência teórico-metodológica para pesquisar e desenvolver a formação docente. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.14, n.01, p. 211 – 233 jan./mar.2016. ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>> Acesso em: 25. set. 2020

SOUZA, M. Criticada pelo governo, metodologia de Paulo Freire revolucionou povoado no sertão. **Repórter Brasil**. Disponível em: <<https://reporterbrasil.org.br/2019/03/criticada-pelo-governo-metodologia-paulo-freire-revolucionou-povoado-no-sertao/>> Acesso em: 25. set. 2020.

Vieira, A. Cartas Pedagógicas (verbete). In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica,. 2008, p. 71-73.

Zitkoski, J. J. (2008). Diálogo/Dialogicidade (verbete). In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica,. 2008, p. 130-131.

Zitkoski, J. J.. Ser mais (verbete). In D. Streck, E. Redin, & J. J. Zitkoski (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica,. 2008, p. 380-382.